

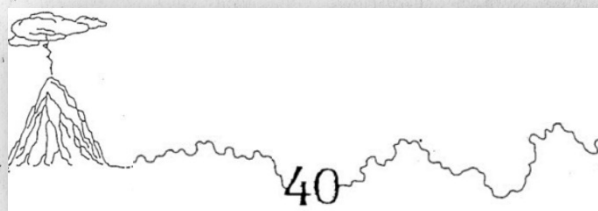


**PVN – CHICAGO**  
pvnchicago@outlook.com

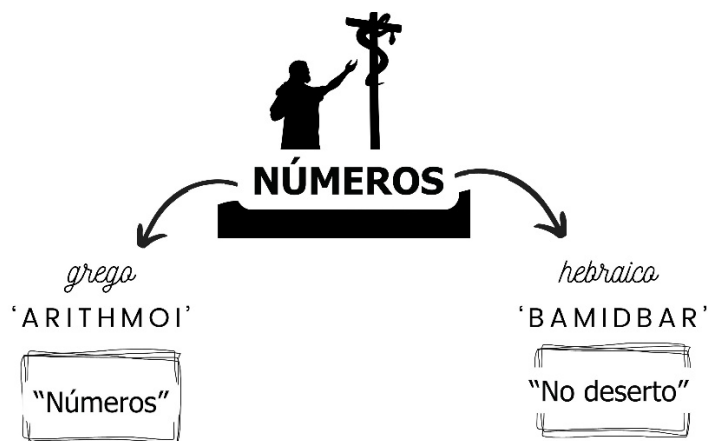
Introdução ao Livro de

# NÚMEROS

Números 23:19



“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria?  
Ou falaria e não o confirmaria?”



**FEVEREIRO**

| DATA      | CAPÍTULOS                     |
|-----------|-------------------------------|
| 17        | <input type="radio"/> 1 – 3   |
| <b>18</b> | <input type="radio"/> 4 – 6   |
| 19        | <input type="radio"/> 7 – 10  |
| 20        | <input type="radio"/> 11 – 14 |
| 21        | <input type="radio"/> 15 – 17 |
| 22        | <input type="radio"/> 18 – 20 |
| 23        | <input type="radio"/> 21 – 24 |
| 24        | <input type="radio"/> 25 – 27 |
| <b>25</b> | <input type="radio"/> 28 – 30 |
| 26        | <input type="radio"/> 31 – 33 |
| 27        | <input type="radio"/> 34 – 36 |

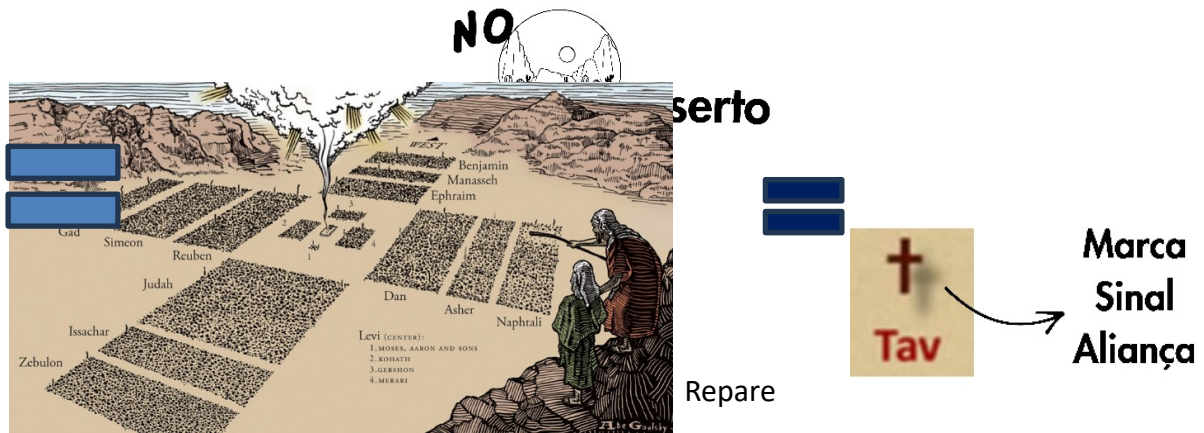


O título “Números” se dá aos censos contidos nos capítulos 1 e 26. Todo rei, após ser entronizado, faz contagem de seu exército. Assim também fez Deus, após ser entronizado e exaltado no meio de seu povo no tabernáculo, fez um recenseamento de todo homem apto para a batalha. Já o título do livro em hebraico “Bamidbar” (no deserto) é retirado do primeiro capítulo no primeiro verso: “O Senhor falou a Moisés na Tenda do Encontro, **no deserto do Sinai**”. Um título apropriado para um livro que cobre os 40 anos de peregrinação no deserto do povo israelita. Para fins deste estudo, abordaremos esta introdução fazendo utilidade dos dois títulos: o título “Números” que está para **ordem** e o título “Bamidbar” que está para **condição**.

Em Êxodo e Levítico, foram dadas a Israel instruções morais, civis e cerimônias que eles deveriam seguir e obedecer. Sua base e estrutura já estavam estabelecidas (tanto físico quanto espiritual). Em Números vemos a organização das tribos para a marcha – para a conquista de sua tão desejada terra prometida. O acampamento de Judá liderou o caminho, uma posição que correspondia ao papel proeminente que esta tribo estava destinada a desempenhar. Vale lembrar que, assim como foi com a primeira comissão dada a Adão (Gn 1:28), foi passada para Noé (Gn 9:1,7), os patriarcas (Gn 12:2, 26:4, 28:3-4), e agora o povo de Israel também deve executar sua comissão de expandir e conquistar por meio da obediência.

O povo que Deus chama para si deve refletir seu caráter (Gn 1:26). A **ordem** proveniente de Deus em meio ao caos (Gn 1) também deve ser refletida por aqueles que o seguem. O Rabino Dr. Tzvi H Weinreb aponta que, embora o deserto seja um local desolado, sem vida e um terreno baldio, os filhos de Israel ainda “fizeram ordem em meio ao caos”. Mesmo no deserto, eles refletiam e se portavam em ordem. De forma muito organizada, cada tribo carregando a sua bandeira e acampando em seus lugares designados por Deus. Cada um com suas responsabilidades, afinal, sem ordem não há progresso.

Veja a imagem abaixo como as tribos eram organizadas:



como Deus trabalhou até agora, organizando o povo de dentro para fora. Êxodo trouxe para os israelitas uma mudança de condição: de escravos para livres. Levítico trabalha com a ordem interna do povo: culto, sacerdócio, ritos, leis morais e civis. O livro de Números trabalha com a ordem externa do povo: posicionamento de cada tribo no acampamento, ordem no movimento para marcha e batalha, responsabilidade de cada tribo, etc. Tudo isso encapsulado em uma imagem: a letra “tav” em hebraico antigo. Em outras palavras, quanto mais eles viviam segundo as ordenanças de Deus, mais eles refletiam a aliança – representada pela imagem de uma cruz.

A obediência à sua Palavra sempre foi exigida por Deus. Após a inauguração do templo, a **obediência perfeita** se torna o fator principal para o sucesso ou desastre da nação. A lista de bênçãos e maldições contida no final do livro de Levítico faz com que este tema fique patente aos olhos do leitor e dos personagens bíblicos. Ainda mais aos Levitas – tribo responsável por toda mediação entre Deus e homem (Nm 8:14-16). **A obediência (ou desobediência) é o que determina a condição do indivíduo e não necessariamente o ambiente em que está inserido.**



Agora vamos tratar da **condição** dos israelitas como peregrinos no deserto (Bamidbar). Primeiramente, o motivo pelo qual Deus os fez caminhar pelo deserto foi por questão de **segurança**.

“Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”. Assim, o Senhor fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.”

(Êxodo 13:17-18)

Repare que mesmo que os israelitas tenham saído do Egito “preparados para lutar” o Senhor não os fez passar pela terra dos Filisteus para que eles não desistissem de seguir em frente. Então, para que não os sobreviesse algo além do que eles podiam suportar, Deus os enviou para o deserto. Mesmo sendo o caminho mais longo, a viagem deveria durar apenas alguns dias até Canaã. A condição inicial da jornada dos israelitas no deserto era de segurança. Mesmo em meio ao deserto, eles habitariam seguros na sombra do Onipotente, afinal durante sua jornada, os israelitas caminhavam na sombra da coluna de nuvem que ia adiante deles (Nm 14:14).

Em segundo lugar, o que era para ser uma **jornada** de dias se tornou em **peregrinação** por 40 anos devido à desobediência e rebeldia. Mais especificamente, os 40 anos foram consequência da falta do povo em **exercer domínio** através da autoridade já dada por Deus (lembra da comissão em Gn 1:28?). Quando Deus manda Moisés enviar 12 homens para espiarem a terra e eles voltam após 40 dias, os homens reafirmam que a terra é boa (Nm 13:27), porém 10 dos homens são tomados de medo e apenas 2 (Calebe e Josué) estão determinados em confiar na Palavra de Deus e **exercer o domínio** (Nm 13:30, 14:8-9) para conquistar.

Os israelitas passaram assim a experimentar as consequências de seus pecados e a rejeição de Deus (Nm 14:34). Eles continuaram a habitar no mesmo deserto, mas o que alterou o seu ambiente foi seu comportamento em relação ao Senhor. Ou seja, a maneira como o homem responde a este relacionamento com Deus (em obediência ou desobediência) é o que afeta o seu contexto. Deus não muda. É por Deus ser



imutável, que  
molda em  
pecado do  
homem que  
mudar em  
Presença de  
18:22).



Ele não se  
relação ao  
homem. É o  
tem que  
relação à  
Deus (Nm

### O TRONO DE MISERICÓRDIA

A misericórdia de Deus é o atributo divino que dá ao homem a chance de retornar (arrependimento) ao caminho que se deve andar – em obediência. Acima das rebeldias de seu povo está o Trono de Deus, que é misericordioso e fiel à sua Palavra. O livro de Números expõe a constante mudança terrena (pensamentos, opiniões, atitudes, posições, etc.) e a permanência e fidelidade de Deus. Um povo que facilmente se esquecia de todas as maravilhas que viveram (Nm 14:11), sofreu o juízo de suas próprias murmurações (Nm 14:28). Dois eventos muito conhecidos neste livro apontam para o inabalável trono de Deus: A serpente de bronze e as profecias de Balaão.

No capítulo 21 do livro, devido às mais murmurações do povo, Deus envia “serpentes ardentes que morderam o povo” (v6). Ora, o povo já estava no deserto, em um ambiente propício para ataques de feras e cobras venenosas. Além disso, este povo não estava protegido por muros e fortalezas, eles eram presas fáceis para ataque de inimigos. Mas o Senhor tinha prometido guardá-los em meio a ambientes hostis (Lv 26:6) -- se este povo andasse em *obediência*. Porém, a desobediência deles causou uma ruptura (brecha), o que fez com que agora essas ameaças pudessem ter acesso ao povo e eles seriam sucumbidos. Muitos morreram com as mordidas e outros recorreram ao Senhor. Deus então deu ordem a Moisés para fazer uma serpente ardente e a pendurasse em uma haste. A cura foi somente para aquele que simplesmente olhasse para a serpente. A misericórdia de Deus para um povo que merecia a morte.

***“Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, **porquanto bendito é.**” (Nm22:12)***

O outro evento mais conhecido em Números são os sete oráculos falados por Balaão depois que ele viu os israelitas posicionados à beira da Terra Prometida. Este adivinho, que conhecia o Deus de Israel, foi contratado por Balaque (rei de Moabe) para amaldiçoar os israelitas. Mesmo com toda a rebelião do povo de Israel, Deus usa Balaão para abençoar o povo. Esses oráculos falam sobre a futura glória de Israel e a vinda de seu Messias. Assim disse Balaão a respeito de Israel:

***“Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; **uma estrela** procederá de Jacó e **um cetro** subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete.” (Nm 24:17)***

Em suma, temos visto que a comissão dada a Adão em Gênesis 1:28 tem sido passada de geração em geração. A ordem para **“encher, subjugar a terra e dominar”** deve ser cumprida agora pelo povo de Israel, que já haviam se tornado tão numerosos quanto a areia do mar. O fracasso do homem em cumprir essa comissão continua até que surja um Último Adão (**um cetro** – autoridade) que finalmente cumprirá a comissão em nome da humanidade. O objetivo é abençoar todas as nações do mundo. O povo se encontrava acampado nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, olhando para a Terra Prometida. Mas antes de conquistar, Moisés passa os mandamentos e estatutos de Deus mais uma vez para essa nova geração que havia de conquistar a terra debaixo da liderança de Josué. O livro de Deuteronômio é o livro que traz à memória aquilo que traz esperança.